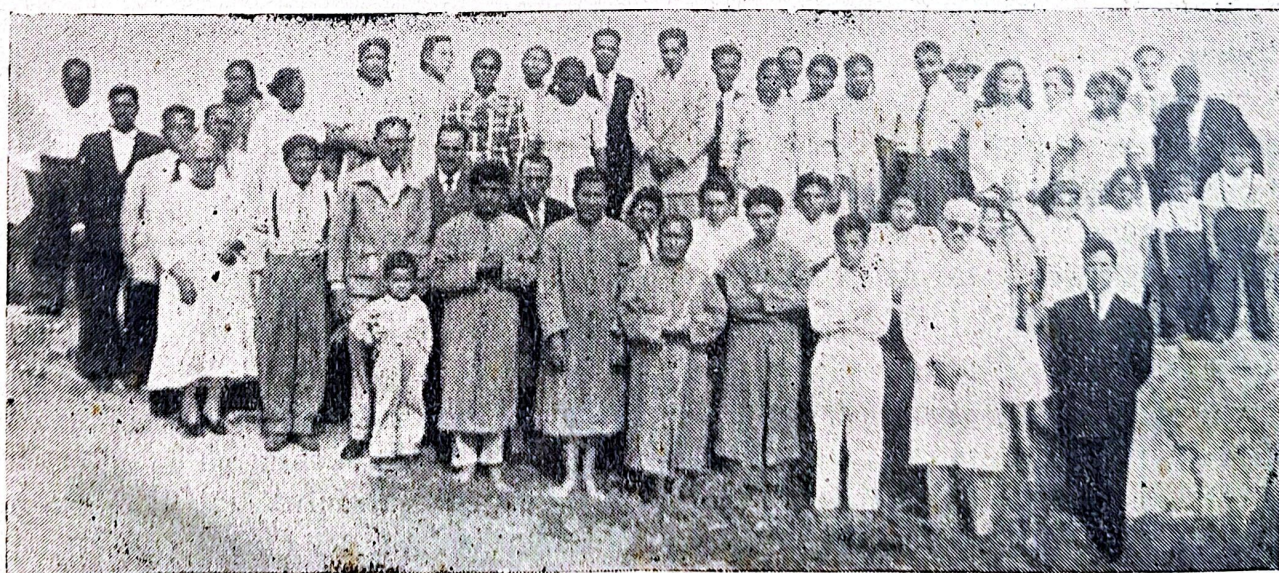
ANO XVIII | Suplemento de "O Fiel Orientador" | NÚMERO 1

QUE SIMBOLIZA O BATISMO?

Simboliza o batismo soleníssima renúncia do mundo. Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram pùblicamente que renunciaram o serviço de Satanás, e se tornaram membros da família real, filhos do celeste Rei. Obedecem ao preceito que diz: 'Saí do meio dêles, apartai-vos... e não toqueis nada imundo'. Cumpriu-se em relação a êles a promessa divina: 'E Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo poderoso'. II Cor. 6:17 e 18. — E. G. W.

Uma reunião batismal no Peru. Vêem-se, na primeira fileira, à direita, os irmãos E. Laicovschi e M. Linares.

OS JUÍZOS DE DEUS AÇOITAM A TERRA

E. G. White

Foi-me mostrado que existe um terrível estado de coisas em nosso mundo. O anjo da misericórdia está dobrando suas asas, pronto para partir. O poder restritivo de Deus já está sendo retirado da Terra, e Satanás está procurando incitar os vários elementos no mundo religioso...

A lei de Deus está sendo invalidada. Vemos e ouvimos de confusão e perplexidade, privações e fomes, terremotos e enchentes; terríveis injúrias serão cometidas pelos homens; a paixão, e não a razão, predomina. A ira de Deus está sôbre os habitantes do mundo que se estão corrompendo ràpidamente como os habitantes de Sodoma e Gomorra. Conflagrações e enchentes já estão destruindo milhares de vidas, bem como propriedades acumuladas com egoísmo e mediante opressão dos pobres...

No tempo da confusão e angústia diante de nós, um tempo de angústia qual nunca houve desde que houve nação, o Salvador ressurreto será apresentado ao povo em todos os países, para que vivam todos os que para Êle olharem pela fé. 8T 49,50 (1894).

O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sôbre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância. 3TSM 280:1 (1909).

Aproxima-se a tempestade, e precisamos aprontar-nos para sua fúria mediante arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. O Senhor Se levantará para sacudir terrivelmente a Terra. Veremos aflições por todos os lados. Milhares de vapôres serão arremessados para as profundezas do mar. Esquadras se submergirão, sendo sacrificadas milhões de vidas humanas. MJ 87:2 (1890).

À medida que transcorre o tempo, torna-se mais e mais evidente que os juízos divinos estão no mundo. Por meio de incêndios, inundações, e terremotos, Deus está advertindo da Sua próxima vinda os habitantes dêste mundo. Aproxima-se o tempo da grande crise da história do mundo, em que cada ato do govêrno de Deus será observado com interêsse intenso e apreensão indizível. Os juízos seguir-se-ão em sucessão rápida: incêndios, inundações e terremotos, com guerra e efusão de sangue.

Oh! se o mundo ao menos conhecesse o tempo da sua visitação! Numerosos são ainda os que não ouviram acêrca da verdade que deve prová-los neste tempo. O Espírito de Deus contende ainda com muitos. O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de graça para os que não tiveram a oportunidade de conhecer a verdade. O Senhor para êles olhará com amor. Comove-se-Lhe o coração compassivo; Seu braço está ainda estendido para salvar, ao passo que a porta já se fecha para os que não quiseram entrar.

A misericórdia divina manifesta-se com grande indulgência. Está Deus retendo os Seus juízos a fim de que a mensagem de advertência alcance a todos. Oh! se nosso povo sentisse devidamente a sua responsabilidade quanto à proclamação ao mundo da última mensagem de misericórdia, que obra extraordinária não seria realizada! 3TSM:333 (1909).

PERGUNTAS RELATIVAS À OBRA DO ASSINALAMENTO

Respostas da Bíblia e dos Testemunhos do Espírito de Profecia

1. Que é o sêlo de Deus?

R: "Demasiado tarde vêem que o sábado do quarto mandamento é o sêlo do Deus vivo." — Conflito, pág. 640.

2. O assinalamento só se processará no futuro, ou teve comêço ao iniciar-se a obra do terceiro anjo?

R: "Satanás está empregando *agora, neste tempo de selamento,* todo ardil para desviar a mente do povo de Deus da Verdade presente, e fazê-los vacilar. Vi uma cobertura que Deus estava estendendo sôbre Seu povo para protegê-los no tempo de angústia; e tôda alma que se decidia pela verdade, e era pura de coração, devia ser coberta com a cobertura do Todo-poderoso. Satanás sabia isto, e estava em operação com grande poder para manter a mente de quantos lhe fôsse possível, vacilante e instável acêrca da verdade ... Vi que Satanás estava em operação ... para distrair, enganar e desviar o povo de Deus, *justamente agora, neste tempo do selamento.* Vi alguns que não estavam irreflexìvelmente ao lado da verdade presente. Tremiam-lhes os joelhos, escorregavam-lhes os pés, pois não se achavam firmemente estabelecidos na verdade... Satanás tentava tôdas as suas artes a fim de os conservar como estavam, *até que passasse o selamento,* até que a cobertura fôsse estendida sôbre o povo de Deus, e êles deixados sem um abrigo contra a ardente ira do Senhor, nas sete últimas pragas. Deus começou a estender essa cobertura sôbre Seu povo, e estará em breve estendida sôbre todos os que hão de ter um abrigo no dia da matança." — Early Writings, págs. 43, 44; Meditações Matinais, pág. 342 (1849).

3. Qual é o resultado da terceira mensagem, em salvação de almas?

R: "Pois, como resultado da tríplice mensagem, é anunciado: 'Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus'. (Apoc. 14:12). E esta mensagem é a última a ser dada antes da vinda do Senhor." — Conflito, pág. 453.

4. Êsses que são salvos em resultado da tríplice mensagem, são assinalados ou não?

R: "Mas enquanto olhava com grande interêsse, notou a assembléia dos que guardam os mandamentos de Deus. Tinham na testa o sêlo do Deus vivo, e disse: 'Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

E ouvi uma voz do céu que dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor'..." — Test. para a Igreja, pág. 84.

5. Qual é a missão do terceiro anjo, e desde quando êle está cumprindo sua missão?

R: "Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo assistente: 'Terrível é a sua obra. Tremenda é a sua missão. É o anjo que deve selecionar o trigo do jôio e selar ou ligar o trigo para o celeiro celestial. Estas coisas deviam ocupar tôda a mente e tôda a atenção." Early Writings, pág. 118.

"Perguntei ao anjo se ninguém havia ficado de resto. Mandou-me olhar em direção oposta, e vi uma pequena companhia a caminhar pelo caminho estreito. Todos pareciam estar firmemente unidos, ligados pela verdade, em molhos ou companhias. Disse o anjo: 'O terceiro anjo os está ligando, ou selando, em molhos para o celeiro celestial'." — Early Writings, págs. 88, 89. (1853 ou 1854).

6. Mencionam os Testemunhos algum outro grupo de fiéis a distinguir-se do resto do mundo, além do grupo de assinalados de Apoc. 14:12?

R: "Nem todos neste mundo tomaram o partido dos inimigos de Deus. Nem todos se tornaram desleais. Uns poucos existem que são fiéis a Deus; pois escreve João: 'Aqui estão os que guardam os mandamento de Deus, e a fé de Jesus.' (Apoc. 14:12). Logo se ferirá com ferocidade a luta entre os que servem a Deus e os que não O servem." — Test. Sel., Ed. Mund., vol. III, pág. 284.

7. Ao terminar o tempo da graça, haverá fiéis além do grupo dos assinalados?

R: "Um anjo que volta da terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o sêlo do Deus vivo'. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial." — Conflito, pág. 613.

8. Quantos são, ao todo, os assinalados?

R: "E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de tôdas as tribos dos filhos de Israel." Apoc. 7:4.

9. Os Testemunhos falam dos assinalados como sendo um grupo no meio da igreja remanescente, ou como sendo a própria igreja remanescente?

R: "Em santa visão o profeta contemplou o triunfo final da igreja remanescente de Deus. Êle escreve: 'E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos ... que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos.' Apoc. 15:2 e 3. 'E olhei, e eis que estava o Cordeiro sôbre o Monte de Sião, e com Êle cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome dÊle e o de Seu Pai.' Apoc. 14:1..." — Atos dos Apóstolos, pág. 590.

10. Qual será, ao todo, o número dos santos vivos, após a ressurreição parcial?

R: "Logo ouvimos a voz de Deus semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fôsse um trovão ou terremoto." — Vida e Ensinos, pág. 58.

11. Quando do céu fôr ouvida a voz de Deus, "declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo o concêrto eterno com Seu povo" (Conflito, pág. 640), que pessoas já terão ressuscitado para ouvir êsse concêrto e integrar o número dos 144.000, únicos a ouvir e entender a voz de Deus?

R: "As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados para ouvir o concêrto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado Sua lei." — Test. Sel., vol II, pág. 233; também Conflito, pág. 637.

12. Por qual motivo serão deixados sem o sêlo de Deus os muitos crentes adventistas que não estiverem incluídos no número dos 144.000 assinalados?

R: "A classe que não se entristece por seu próprio pecado, nem chora sôbre os pecados dos outros, será deixada sem o sêlo de Deus. O Senhor comissiona Seus mensageiros, os homens que tem armas destruidoras nas mãos: 'Passai pela cidade após êle, e feri; não poupe o vosso ôlho, nem vos compadeçais. Matais velhos, mancebos, virgens, e meninos e mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa'. Ez. 9:6. Vemos aí que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aquêles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interêsses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito." — Test. Sel., Ed. Mund., vol II, pág. 65.

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XXI

J. N. Loughborough

Regra quinta (continuação).

O partido mensageiro

Chamamos a atenção para ainda outra predição, feita pela Sra. White numa visão que recebeu em 20 de junho de 1855 em Oswego, N. York, referente ao que se chamava *Messenger Party* (partido mensageiro), um grupo de descontentes que, tendo deixado as fileiras, começaram a opor-se unânimemente às visões. Sustentavam êles que uma vez rechaçadas as visões a mensagem do terceiro anjo se apregoaria "com alto clamor". Publicavam um periódico intitulado *Messenger of Truth* (mensageiro da verdade) do qual tomaram seu nome. Afirmavam ter mais pregadores que nós e diziam zombando: "Vamos perseguir-vos e tomar todos os vossos conversos", ou em palavras de um tal Drew: "Ide vós avante e sacudi os ramos e logo viremos nós outros e agarraremos todos os pássaros." Mui renhido foi o conflito e mui amarga a oposição. Disse outro, falando do partido do mensageiro: "Não há para êles coisa demasiado baixa para fazer, e não é fácil que lhes falte matéria

de escândalo com que atacar os que lhes hajam ofendido."

Até que o Senhor se expressasse definitivamente sôbre o assunto, nossos ministros principais se julgavam no dever de contestar, repudiando tôdas as mentiras escandalosas publicadas no *Messenger of Truth*. Os pastôres White, Waggoner, Cornell, Frisbie e o que isto escreve, depois de tomarem conselhos e fazerem acôrdos, resolveram escrever uma resposta às maquinações maliciosas proferidas, tomando cada qual um ponto diferente de onde atacar. Justamente nesse tempo (estando eu presente) foi dada esta visão em Oswego.

Ao sair dela, a Sra. White, dirigindo-se a seu espôso e a mim, disse: "Irmãos, estais enganados quanto ao vosso dever de responder aos artigos escandalosos que publica o *Messenger*. Êste é um ardil do inimigo para que dêste modo malgasteis o tempo, em vez de empregá-lo proclamando a verdade. Respondendo vós a *uma* de suas mentiras, êles sairão com mais duas. Assim diz o Senhor: deixai-os, e prossegui com vossa obra como se não existisse tal gente no mundo, e em menos de seis semanas estarão enredados numa luta entre si. Então os que entre êles são sinceros verão seu êrro e se converterão. O Partido Mensageiro irá a pique e desaparecerá seu periódico enquanto que ao contrário disso a mensagem do terceiro anjo avançará com mais rapidez que nunca dantes. E quando êsse periódico tiver deixado de existir, vereis que nossas fileiras se terão duplicado.

E "assim mesmo foi feito". Nós os deixamos, não fazendo dêles nenhum caso em sua obra nem os mencionando em nossa *Review*. Primeiro se queixaram, logo grunhiram e nos desafiaram para a batalha. Em menos de quatro semanas foram abandonados por alguns de seus sustentadores financeiros; começou a dissensão e começaram a lutar entre si mesmos. A causa da verdade presente avançou em todos os ramos da obra. Se numa predição dada por bôca do servo de Deus um rei pagão pôde reconhecer que êle era um homem em quem estava "o Espírito de Deus", não deveríamos nós, crentes na Bíblia e no Deus vivente, ser igualmente prontos para reconhecer o Espírito de Deus no ensino que Êle nos dá nestes últimos dias por intermédio de seu próprio instrumento humilde?

Que tenhas saúde

João, o discípulo amado, escreveu a Gaio dizendo-lhe: "Amado, desejo que te vá bem em tôdas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma." III João 2. Êste desejo ensina o mesmo princípio que inculcou o apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos, quando disse: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Romanos 12:1. Êste mesmo desejo volta a expressá-lo Paulo em sua oração em favor do povo de Deus até os nossos tempos: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará. " II Tessalonicenses 5:23 e 24.

As Escrituras mencionam como de qualidade duvidosa a santificação que não induz o seu possuidor a ter sempre em vista a glória de Deus. Diz a Bíblia: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." I Coríntios 10:31. Isto é especialmente certo no tempo em que o Senhor há de vir: "Porque, eis que o Senhor virá em fogo; e os seus carros como um torvelinho; para tornar a sua ira em furor, e a sua repreensão em chamas de fogo. Porque com fogo e com a sua espada entrará o Senhor em juízo com tôda a carne; e os mortos do Senhor serão multiplicados. Os que se santifi-

cam, e se purificam nos jardins uns após outros, os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato, juntamente serão consumidos, diz o Senhor." Isaías 66:15-17. Ver também Isaías 65:3-5.

Longe de aprovar a falsa santificação, o Senhor se deleita num povo verdadeiramente santificado; mas a fim de poder levar a cabo seu propósito nêles e aperfeiçoá-los, "cortou-os" mediante os Seus profetas (Oséias 6:5, T.B.). Êste fato compreendido faz perguntar acêrca do que o Senhor está fazendo na atualidade por meio do espírito de profecia para ensinar uma santificação que corrija os maus costumes no comer e beber, os quais tendem a animar a natureza carnal em vez de "mortificá-la" (Col. 3:5).

Visão em Otsego

Em 6 de junho de 1863, em Otsego, Michigan, teve a Sra. White a visão grande e maravilhosa acêrca da vida sã — a a enfermidade e sua causa, as drogas e seu efeito maléfico, etc. No tocante à natureza dos princípios então inculcados e as provas dadas na própria visão, referentes à origem divina desta, citarei as palavras do Dr. J. H. Kellog no prefácio do livro chamado "Christian Temperance and Bible Higiene" (Temperança Cristã e Higiene Bíblica) publicado em 1890.

"1. Ao tempo em que pela primeira vez apareceram os escritos referidos, o assunto da saúde era quase de todo ignorado, não só pelo povo ao qual foram dirigidos, mas pelo mundo em geral.

"2. Os poucos que então advogavam a necessidade de uma reforma nos costumes físicos, propagaram juntamente com os princípios verdadeiramente reformatórios alguns erros mui poderosos e outros repugnantes.

"3. Em nenhuma parte e por ninguém foi apresentado um conjunto sistemático e harmônico de verdades referentes à higiene, que estivessem livres de crassos erros, e de acôrdo com a Bíblia e os princípios da religião cristã.

"Sob estas circunstâncias apareceram os escritos referidos. Os princípios que ensinaram não foram apoiados por autoridade científica, mas foram apresentados de modo simples e franco por uma pessoa que não se jacta de conhecimentos científicos, mas sim afirma ser guiada e iluminada divinamente.

Com tôda razão se pode perguntar: Como têm suportado a prova do tempo e das experiências êstes princípios apresentados sob circunstâncias tão desfavoráveis? A resposta se encontra em fatos que podem ser amplamente verificados... Êstes ensinos que, já faz mais de quarenta e cinco anos, foram ridiculizados, têm estado a ganhar traqüilamente a confiança e o aprêço do público, até que o mundo quase se esqueceu de que não foram sempre aceitos... Cada um daqueles princípios fica autorizado do modo mais positivo pelas evidências científicas...

Certamente se deve ter por notável e por *sinal inequívoco* de uma *previsão e direção divina*, o fato de que em meio aos ensinos confusos e contraditórios que reclamavam cada qual para si a aprovação científica... uma pessoa que não pretendia possuir conhecimentos científicos nem sabedoria houvesse podido organizar... um conjunto de princípios higiênicos tão harmonioso, consistente e genuíno, que as discussões, escrutínios e experiências de 45 anos não têm podido derrogar nem um só princípio, mas só têm servido para estabelecer as doutrinas propagadas."

Desde 1863, quando foi revelada à Sra. White a questão da dieta e o modo saudável de viver, êste assunto da saúde foi incluído na obra de preparar um povo capaz de enfrentar os sucessos futuros que nos esperam. O Senhor está guiando ao Seu povo passo a passo, de volta ao seu desígnio original — de que o homem se alimente dos produtos naturais da terra." "O povo que busca para si a santidade, a pureza e o refinamento, a fim de poder ter acesso à companhia dos anjos

celestiais, não continuará tirando a vida às criaturas de Deus para banquetear-se com a carne".

Além disso, em 1863, a Sra. White disse que, segundo lhe havia sido revelado, "os animais, cuja carne se usa como artigo de consumo, chegariam a ser mais e mais doentios, até que finalmente seria perigoso comer a sua carne. O Senhor, em Sua misericórdia, estava inculcando êstes princípios ao Seu povo, para que, pondo-os em prática, estivessem melhor preparados para enfrentar e resistir ao aumento de enfermidades na raça humana e permanecer ilesos durante o derramamento das sete últimas pragas." O atual aumento de enfermidades entre os animais domésticos já assusta os habitantes do mundo ; e nisto o povo do Senhor vê o cumprimento das predições feitas em 1863 com respeito a êste assunto.

Continua no próximo número

TRANSCRIÇÃO DE UMA CARTA ABERTA

Bom Pastor, Est. de Minas Gerais, 23 de abril de 1957.

Prezados irmãos pastôres, professores, dirigentes e estudantes do Instituto Teológico Adventista de Petrópolis, Est. do Rio, e todos os adventistas que lerem esta carta!

Saúdo-vos em Jesus com Ezeq. 34:11,14; Jer. 6:16; cap. 7:4,8; cap. 18:9,10.

Com tristeza de coração, porém, constrangido na consciência por amor a Cristo e à Sua "verdade presente" (II Ped. 1:12), dirijo-vos esta Carta Aberta, a fim de manifestar a minha convicção religiosa, à qual cheguei pelo estudo da Bíblia e dos Testemunhos do Espírito de Profecia, e também pela minha própria experiência durante três anos e meio em que fui crente e estudante aí no "ITA" — Atos 18: 9; Oseias 2:2).

Estudando, às vêzes, alguns "Testemunhos" do Espírito de Profecia (isto eu fazia pelo meu próprio interêsse, porque entre os adventistas há grande negligência no estudo dos Testemunhos e um quase completo desrespeito aos seus **requisitos**), vi as normas e as condições segundo as quais Deus admitiu, em 1844-1845, a Igreja Adventista. — "Os adventistas do sétimo dia, — diz a irmã White — foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo". — (3TSM:140). Todavia, a mesma autora das linhas supra disse também: "Na época atual, a Igreja precisa vestir suas belas vestes — Cristo, justiça nossa... Se a igreja vacilar aqui, por mais especioso que seja o pretesto para tal, contra ela haverá, registrada nos livros do céu, uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo". (VE:206). — Disse mais: "Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar o passo à obra nas linhas que Deus lhe traçou, incorrerá no desagrado divino" — (2TSM:372). Vi, pois, como se depreende dos textos supra e muitos outros que o espaço não me permite mencionar, que a vida espiritual da igreja, bem como o favor de Deus para com ela, depende de sua estrita fidelidade e submissão às linhas (princípios) que Deus lhes traçou. — II João 9. Fiquei, porém, sobremaneira decepcionado quando descobri, pelo meu íntimo contato com a igreja e com um dos seus principais orgãos, o colégio (pelos frutos do colégio, das escolas, da igreja, do ministério, enfim, pelo confronto dos santos requisitos da tríplice mensagem — à Lei e ao Testemunho (Is. 8:20) — com a moderna posição do povo adventista, "laodiceano" (Apoc. 3:17), pelo que li, pelo que vi e pelo que ouvi, pela norma apontada por Cristo (Mat. 7:16-18), pelas profecias, pela história, pelos que, neste tempo, andam na luz da "Verdade Presente", etc.), que a Igreja Adventista de 1844, especialmente desde 1914, está, com tôdas as suas opulentas instituições, destituída daquela fidelidade prescrita na Bíblia e nos Testemunhos, a qual deve caracterizar a igreja verdadeira neste último tempo — (Tito 2:13,14). Vi, também, que a igreja de Laodicéia demonstra, peremptòriamente, pelo que ela crê, ensina e pratica, que já deu todos os passos detestáveis pelos quais Cristo a vomitaria da Sua bôca (Apoc. 3:14-17). "Que maior ilusão pode sobrevir ao espírito humano — disse a irmã White — que a confiança de se acharem certos, quando estão totalmente errados". — 2T:252,3; 1TSM:327).

Meus caros colegas do "ITA"! Cuidais que as vossas ações, segundo sois guiados aí e noutras instituições da igreja, estão dentro das linhas traçadas por Deus? Oh! aquelas brincadeiras, piqueniques, esportes, horas sociais, representações teatrais, jogos, etc., em que eu, infelizmente tomava parte convosco, apesar de reconhecer algo dos Testemunhos que dizem que,

nessas brincadeiras ilícitas, "Satanás é recebido como hóspede de honra e toma posse dos que promovem essas reuniões", (Vide CPPE:306, 307). Por ventura Deus aceita uma instituição corrompida como estas e outras profanações...? É já passado o tempo de fazer como ordenou o Espírito de Profecia, a saber: "Caso uma influência mundana haja de dominar nossa escola, seja ela então vendida aos mundanos, e tomem êles o inteiro contrôle". — (CPPE:78).

Porém, absorto pelo que a aparência exterior indicava, e estando, involuntàriamente, imbuído do espírito "laodiceano" (Apoc. 3:17), saí para vender livros, a fim de angariar meios, e continuar nos estudos, e, como consta do "livro das vocações", me preparar para ser um obreiro da igreja. Como sabeis, tinha boas intenções para com a causa adventista; esforçava-me para alcançar o ideal (reconheço igual qualidade em vós). Todavia, ignorava, como também vós ignorais, a maior parte dos Testemunhos que falam da verdadeira condição espiritual da Igreja e das suas instituições. Eis apenas dois textos: —

"A igreja se desviou de Cristo, seu Guia, e regressa agora ràpidamente ao Egito" (5T:217). "A repartição da 'Review and Herald' (casa publicadora) está tão contaminada como o templo nos dias de Jesus; porém, hoje as conseqüências são dez vêzes mais destruidoras". — 8T:92). O que poderia salvar a igreja de tão crassa situação? Ei-lo: "A menos que haja uma decidida reforma entre Seu povo, Deus desviará dêles Sua face". — 8T:146). Fêz a Igreja essa decidida reforma? Não! E, pois, que disse o Espírito de Profecia já em 1903, cêrca de oito anos depois do chamado para uma reforma? "Como se fêz prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas!" — (3TSM:254).

Enfim, nessa venda de livros, encontrei-me com os reformistas, e entramos em choque, pois eu precisava defender, ante os antagônicos, a causa a que eu pertencia e que cria cegamente (como também vós credes) ser verdadeira. Todavia, eu era diferente de muitos adventistas, isto é, cria nos Testemunhos ao mesmo pé da Bíblia (II Crôn. 20:20). Tentei encarar os reformistas tais como nos instruíram os pastôres adventistas, a saber, como lôbos vorazes, acusadores, separatistas, apóstatas, etc., etc. Todavia, fiquei decepcionado quando vi nesse povo princípios e caracteres completamente opostos às prevenções dos pastôres. Lembrei-me, porém, de que os pastôres adventistas, quando vêem membros da igreja em contato com reformistas, aplaudem uma reforma "dentro da igreja", o que logo tentei fazer. Em Cachoeiro do Itapemirim, E. Santo, onde estava vendendo livros, preguei a reforma (isto é, partes apenas) do púlpito, e falei também a certos irmãos em particular, a respeito de nos abstermos de tantas coisas proibidas pelos Testemunhos, entre outras a carne como alimento, o uso da aliança de casamento, etc. (1TSM:601). Mas, qual foi o resultado dessa pequena tentativa de reforma "dentro da igreja"? O principal ancião da Igreja me chamou em particular e reprovou aquelas minhas insinuações, demonstrando desprêzo àquelas imprescindíveis verdades dos Testemunhos, dizendo-me que "basta a Bíblia"! Pensei então: como se fará essa reforma "dentro da Igreja"? Também precisais saber que, se a apostasia só vem pelo ministério, ou pelos pastôres (Jer. 50:6; Is. 9:16; Mal. 2:7,8), também a reforma só pode ser realizada pelo mesmo ministério, pelos pastôres, se é que reconhecem a sua degeneração. Mas "Laodicéia" jamais quer reconhecer o seu triste estado, apesar das solenes advertências e ameaças. (Apoc. 3:18,19). "Deve Cristo surpreender a Igreja nesse estado"? — pergunta a irmã White — (2TSM:254-255). Notei, porém, pela minha pequena experiência, que isso de "reforma dentro da igreja" é apenas uma ilusão dos pastôres para acalmar a consciência de muitas almas sinceras, pois, desde que surgiu o Movimento de Reforma... tem sido êste o "catatau" dos pastôres, ao passo que a reforma não aparece "dentro", como prometem, mas, ao invés disto, a igreja cada vez mais se afasta dos puros princípios e pende para o mundo e seus costumes. — (Jer. 6:28-30).

Em Vitória, encontrei-me com vários pastôres adventistas que estavam em concílio. Logo o assunto sôbre a Reforma e os reformistas veio à tona, pois minha consciência não estava tranqüila em face da minha última experiência. Todavia, aquêles pastôres me atropelaram um tanto — não com provas segundo Is. 8:20 — mas com ataques pessoais e evasivas incoerentes. Porém recorri logo à prescrição da irmã White, a saber: "...esperar pacientemente até que tenham ouvido ambos os lados da questão, e então só acreditar o que os fatos reais os levem a crer". — (2TSM:24). Exigi, então do pastor reformista de Vitória, bem como dos pastôres adventistas, uma conferência sôbre as divergências que existem entre os reformistas e os adventistas. Foi então resolvido que o irmão A... C... em virtude de seu aparente conhecimento dos Testemunhos... e dos supostos "erros" dos reformistas, enfrentasse, na minha presença, o pastor reformista, desmascarasse a Reforma (como de bôca e na ausência do segundo qualquer um faz), e mostrasse a veracidade sôbre a Igreja Adventista. Porém,

para decepção minha o irmão A... construiu um castelo no ar, dependurado nas suas próprias conjecturas, e considerou "errada" a crença dos pioneiros da Igreja Adventista, defendida atualmente pelo Movimento de Reforma. Nada provou, segundo Is. 8:20, acêrca dos supostos "erros" da Reforma; tão pouco me provou que a Igreja Adventista está andando na Luz que Deus lhe deu através da conceituada profetisa da igreja, a sra. White. Com mais um pouco de treino, o irmão A... dará pleno cumprimento às passagens de II Pedro 3:16; Jer. 23:36 e Rom. 16:18. É lamentável, mas é fato que a Igreja Adventista está composta de muitos desta índole. Que devia eu fazer em tais circunstâncias? Pisar a Verdade como faz a maioria? Não! Contra a fôrça não há resistência. Agir contra as minhas convicções? Jamais! Cumpri, então, a expressa ordem da irmã White para todos os adventistas "laodiceanos", a saber: "...quando vierem os mensageiros da verdade, aceitemos a mensagem e respeitemos o mensageiro". — 3TSM:53). Creio que muitos de vós, mais cedo ou mais tarde, ireis, talvez, dar êste passo, à medida que virdes as coisas tais como são; e eu as vi e as estou vendo. "Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre êles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo" — (2TSM:312).

Chegando a casa, apresentei as boas novas a alguns dos meus irmãos carnais, e dois já aceitaram a completa Verdade, sendo que um, o Marcondes Vitorassi, foi, juntamente comigo, estudante aí no "ITA", onde, juntamente comigo e outros, recebeu instruções para curar feridas produzidas pela futura e última guerra — a guerra do Armagedom — provocada pelos três espíritos imundos semelhantes às rãs, segundo lemos na Revista Adventista de setembro de 1953, pág. 5. Pergunto-vos: sendo que aquela "luta final" dêste mundo, conforme diz a dita revista, a guerra da sexta praga apocalíptica, será possível haver um remédio — humano ou divino — para as suas chagas? Não sabeis que tôdas as sete últimas pragas — inclusive a sexta, que é a guerra, e para a qual milhares de jovens adventistas se preparam — serão derramadas sem a mínima gota de misericórdia da parte de Deus? (Apoc. 14:10; 15:1). Mas, parece que a Igreja Adventista está querendo ser mais misericordiosa que Deus... (Prov. 4:19).

Quando menos esperava, chegou à minha casa o Pastor S... P... M..., visando arrebatar-me com os meus irmãos de volta para a Igreja Adventista... Apresentou-nos aquêles mesmos argumentos fracos e sem fundamento, conforme costumam fazer; bateu aquelas mesmas teclas de sonidos incertos (I Cor. 14:8), e, à semelhança do irmão A..., nada provou acêrca do "erro" do Movimento de Reforma e da veracidade da Igreja Adventista, o que nós gostaríamos de ver.

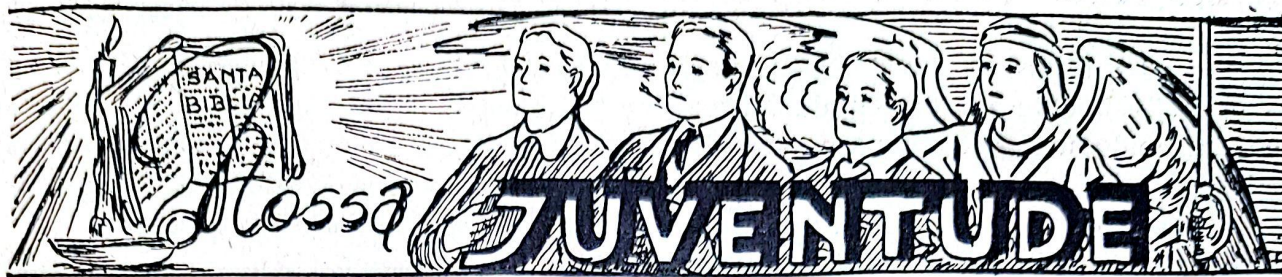
Apontar a grande riqueza terrestre da igreja e a pobreza da Reforma, e fazer disto uma "prova", segundo a Bíblia e os "Testemunhos" é mostrar **grande cegueira"** — (2TSM: 421; Luc. 1:52,53; Prov. 13:7; 28:6).

Visto o que expus, e outros pormenores que o espaço não me permite mencionar, eu e o meu irmão Marcondes, abaixo assinados, estando cientes do que se passa com a Igreja Adventista desde 1914, e a sua atitude atual para com a "Verdade Presente" e os que a defendem, pedimos a eliminação dos nossos nomes do rol dos membros da Igreja (visto que somos registrados aí no "ITA"), e ficamos com o Movimento de Reforma profetizado, não por casos pessoais, ou outros interêsses terrenos, mas porque é êste o único povo que está, atualmente, na defesa da Verdade segundo se depreende da Bíblia e dos Testemunhos.

"Cuidemos para não recusar a luz que Deus envia, por não vir da maneira que nos agrade. Não seja desviada de nós a bênção de Deus por não conhecermos o tempo de nossa visitação. Se houver quem não reconheça nem aceite a luz, que não feche o caminho a outros". — (2TSM:317). — "Preferí a pobreza e ignomínia, a **separação** dos amigos ou qualquer outro sofrimento, a manchardes vossa vida com o pecado". — (idem, pág. 37). — "O pecado domina entre o povo de Deus. A positiva mensagem de repreensão aos laodicenses não é acatada" (1TSM:328). — "Deus considera Seu povo, como um corpo, responsável pelos pecados existentes entre os indivíduos que o formam". — (Testemunho citado no Manual da Igreja, pág. 89).

Atenciosamente

(Ass.) **Luiz Vitorassi** e
Marcondes Vitorassi

Quando a terceira mensagem crescer para alto clamor, e quando grande poder e glória acompanharem a conclusão da obra, o fiel povo de Deus participará dessa glória. É a chuva serôdia que os reanima e fortaltce para passarem através do tempo de angústia. Seus rostos brilharão com a glória daquela luz que assistirá o terceiro anjo. 1T:353.

AI... ERA EMPRESTADO

J. Laerte Barbosa

"E disseram os filhos dos profetas a Eliseu: eis que o lugar em que habitamos diante da tua face, nos é estreito. Vamos pois até ao Jordão, e tomemos de lá, cada um de nós, uma viga, e façamo-nos ali um lugar, para habitar ali. E disse êle: Ide.

"E disse um: Serve-te de ires com os teus servos. E disse: Eu irei.

"E foi com êles; e, chegando êles ao Jordão, cortaram madeira.

"E sucedeu que, derrubando um dêles uma viga, o ferro caiu na água: e clamou, e disse: Ai, meu senhor! porque era emprestado. E disse o homem de Deus: Onde caiu? E mostrando êle o lugar, cortou um pau, e o lançou ali, e fêz nadar o ferro.

"E disse: Levanta-o. Então êle estendeu a sua mão e o tomou". II Reis 6:1-6.

Como vemos, o relato sagrado mostra que os filhos dos profetas não tinham boas acomodações. As condições sanitárias não eram das melhores. Portanto a higiene e o bom senso mandavam que novas instalações fôssem contsruídas. Por isso os filhos dos profetas foram obrigados a trabalhar àrduamente às margens do Jordão para obterem os materiais de que careciam.

Eliseu os acompanhou nesse trabalho. Sùbitamente, entretanto, ocorre um incidente: o machado de um dos moços, escapando-lhe das mãos, vai para o fundo da água.

"Ai, meu senhor!", exclama o moço tristemente.

Mas que razão o levou a lançar tão triste grito? Por que sentiu tanto em face de tão corriqueira ocorrência?

Se analizarmos a questão no sentido material, notaremos tão sòmente o cumprimento da chamada lei da gravidade, importante lei da física...

Entretanto, se observarmos bem as condições de vida daquela época e a responsabilidade de quem tomava emprestado algum objeto, veremos sob outro prisma a aflição do moço...

Acontece que naquele tempo a obtenção do ferro e mesmo da têmpera para um bom machado era difícil. Hoje, entretanto, pelas experiências feitas na siderurgia, isso é coisa comum. Daí quase fazermos um ar de sarcasmo e lançarmos um risco sardônico ante a atitude do moço.

Mas o caso não se restringia só a isso: sabe-se que antigamente a consciência, o bom senso, a sinceridade e as demais qualidades morais abundavam mais que hoje.

Analisando agora o caso sob êste aspecto, notamos a aflitiva situação do jovem: é que o machado "era emprestado" e quem emprestava algo sempre zelava para que o objeto voltasse em bom estado ao dono.

E que fazer agora? A ferramenta não voltaria nem em bom, nem em mau estado!

Poder-se-ia ler o pânico na fisionomia tímida do jovem, que, pela sua exclamação, "ai, meu senhor," mostrava ser sincero...

Mas, como disse Jesus, "para Deus tudo é possível".

O poder divino se mostrou nítida e inconfundìvelmente na pessoa de Eliseu, que, lançando um graveto na água "fêz nadar o ferro"...

Certo materialista francês, muito sábio, disse: "Se eu lançar mão de uma pedra e abandoná-la no espaço, ela, obedecendo à lei da gravitação universal, fatalmente cairá, quer Deus consinta, quer não consinta".

Na questão do machado que mergulhara nas águas do Jordão, notamos que o materialista estava redondamente errado, não resta dúvida, pois era ateu...

Mas, voltemos à aflição e desespêro do jovem profeta. Eliseu trouxera o lenitivo para as suas dores.

A sua consciência, agora tranqüila, faz com que esteja apto a dar contas ao dono do machado...

Mas, continuemos mais um pouco e cheguemos ao ápice desta palestra:

Atualmente estamos também, para atender às necessidades materiais e espirituais, cortando madeira com "machado" emprestado às margens do Jordão. Êsse "machado" emprestado, caro leitor, cuja têmpera não é fácil de obter, é a nossa vida.

Com ela trabalhamos, lutamos quotidianamente para ganhar a vida eterna. Porém, ela não nos pertence. E quem está de posse de algo que não lhe pertence, está a qualquer momento correndo o risco de receber a visita do proprietário, requisitando o objeto *e em bom estado.*

A Sra. Ellen G. White diz que esta vida é uma oportunidade que temos para que possamos nos preparar para a vida futura.

A êsse respeito o apóstolo Paulo escreve o seguinte aos da igreja de Corinto: "Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? I Cor. 6:19.

Qual deve ser, portanto a nossa atitude estando de posse de tão precioso objeto, que pertence, não a nós, mas a Deus?

Meditemos bem, pensemos na atitude do jovem profeta, e oremos para que tenhamos sempre em dia o objeto emprestado — a nossa vida, o que a qualquer momento pode ser requisitado — e não se dê o caso de ela cair no Jordão. E, então, tarde demais, sem um Eliseu ao nosso lado para no-la restituir, venhamos funesta e lùgubremente exclamar: "ai!... era emprestada."

EXPERIÊNCIAS DE UM COLPORTOR

Francisco Devay

"Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. I Tim. 6:8.

Tendo por base êste propósito, estando disposto a contentar-me com o suficiente para o sustento e com a esperança de um dia gozar às bênçãos prometidas por Deus aos semeadores, é que, há dois anos, fechei a oficina em que trabalhava. Animado por vários irmãos, aos quais fico eternamente grato, e após assistir a um belo curso de colportagem, alistei-me como soldado do exército do Senhor.

Tendo eu receio de que pudesse desanimar-me se escolhesse um campo próximo à minha casa e de meus familiares, escolhi como campo, uma cidade distante quasi 2.000 quilômetros de minha residência, tendo por colega um ótimo companheiro que teve a paciência de moldar meus primeiros dias na colportagem. Que Deus o recompense por tudo o que por mim fêz!

No campo Deus abençoou ricamente nossos esforços. Logo no comêço de minha experiência fui provado juntamente com o meu irmão companheiro, até ao ponto de sermos intimados a comparecer perante as autoridades, denunciados como sediciosos, espalhadores de doutrinas novas contra a lei, à semelhança do apóstolo Paulo no passado. Aquêle, porém, que fêz a promessa: "Não temas porque Eu sou contigo", não se esqueceu de nós. Hoje naquela cidade, várias almas já se decidiram pela Verdade.

Continuando na colportagem, trabalhei também em outras regiões, sendo igualmente abençoado. Uma dessas regiões foi o oeste do Estado de São Paulo, onde diversas almas ficaram interessadas na ocasião em que lá estivemos. E ainda a eternidade revelará o restante.

Após um ano e pouco como recruta junto de companheiros mais velhos, escolhi uma região em que alguém precisava ir, pois ainda não haviam chegado lá os livros que contêm a Verdade Presente. Ouvi os convites feitos a quem estava disposto a ir para aquela região e, confiante em Deus, fui junto com um jovem recruta que também se alistou na colportagem. Ao chegarmos perto da cidade a que nos destinávamos, estando ainda a sôbrevoá-lo, eu disse ao meu companheiro: "Oxalá vendamos livros nesta cidade para podermos ir a outra região." Achei muito pequena a cidade, mas justamente aí Deus quis mostrar quão fraca era minha confiança. Nesse lugar colocamos nos lares perto de 1.500 livros. Oramos ao bom Deus para que Se digne abençoar a semente espalhada.

Temos muitas outras experiências semelhantes a esta, como todos os colportores as têm. Com êste pequeno relato quero sòmente testemunhar a ajuda que Deus põe a favor de todos os que se dedicam a êste magno trabalho, como também exaltar ao bom Deus que, apesar de sermos tão fracos e imperfeitos ocupa-nos em Seu trabalho e opera por intermédio de todos os que se põem à Sua disposição.

Não quero finalizar sem fazer, daqui do campo onde estou, um apêlo a todos os queridos irmãos jovens e aos que estão em situação de sair a colportar.

Ao lerdes estas e outras experiências que são relatadas, não penseis que sois incapazes de fazer outras semelhantes e ainda maiores. Disse Cristo: "Vós fareis êstes sinais e ainda outros maiores". Colportar não é privilégio de alguns mas um sagrado dever de todos os que têm esta possibilidade.

Prezados irmãos jovens, estais lembrados da dívida que contraístes com vosso Mestre ao fazerdes concêrto com Deus pelo batismo? considerai como recebestes o benefício de conhecer a Verdade (Salmo 116:12-14).

Hoje o chamado de Deus está a ouvir-se em alta voz: "A quem enviarei e quem há de ir por nós?" Jesus te diz, meu irmão e irmã jovem: "Há ainda lugar na minha seara; ide hoje trabalhar". Ouvirás o Seu chamado? Quem sairá para trabalhar na sabedoria, na graça e no amor de Cristo pelos que estão perto e longe? Quem quer sacrificar a comodidade e o prazer e entrar nos lugares onde prolifera o êrro e a superstição, trabalhando zelosa e perseverantemente, falando a Verdade em simplicidade, orando com fé e fazendo o trabalho de casa em casa? CE:28.

A promessa de recompensa pertence também a ti. Queres tu, querido irmão, ter o prazer de, no céu, ver chegar pessoas a ti e dizer-te que foi pelo teu esfôrço que chegaram ali?

Temos a liberdade religiosa, mas não sabemos quanto esta ainda durará. O fim

está às portas. Está em nós o apressar ou o retardar a vinda do Senhor Jesus. Lembremo-nos porém de que, se formos negligentes, outros farão o nosso dever e receberão a recompensa que seria nossa.

Prezado irmão, irmã e jovens, ao lerdes êste e outros apelos não os leiais como se estivésseis a ouvir uma música enfadonha e já cansativa, mas pedi a Deus que vos toque o coração e vos faça despertar para o cumorimento desta dívida para com Deus, se é que vos considerais Seus soldados e Seus servos.

Lembrai-vos de que no dia do juízo Jesus dirá a muitos: "Servo mau e infiel, consumiste e não produziste para Deus". A outros caberá a promessa do Salmo 126:5,6 como também as palavras de Jesus: "Bem está servo bom e fiel, entra no gôso do teu Senhor". A qual destas classes quereis pertencer? Decidi hoje, e que Deus ajude todo leitor a fazer uma decisão acertada, é o desejo do vosso irmão e servo em Jesus Cristo.

RELATÓRIO DA COLPORTAGEM DO 4.º TRIMESTRE DE 1957

Colportores	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuídos	Total em cruzeiros — Encomendas	Total em cruzeiros — Entregas
Associação Sul							
Francisco Devai	276	1.034	7	178	600	77.675,00	105.945,00
Antonio Bezerra da Rocha	322	290		237		44.690,00	46.227,00
David Katona	177	452	3	98		31.105,00	45.575,00
José Silva	189	263		14		36.000,00	34.265,00
Günther Bayer	275	240		154		47.456,00	29.812,00
Ivaldete dos Santos	158	170		142		23.855,00	24.550,00
Moises Quiroga	312	147	26	145			23.692,00
Nelson José do Prado	265	219		218		9.055,00	23.255,00
Araldo Torchelsen	259	170		140	8	27.925,00	20.725,00
Fernando Pizolito	141	138	1	184		10.525,00	18.205,00
Aristoteles Bueno	120	113		194		53.883,00	16.481,00
Joel Katona	145	117		96	2	19.495,00	14.015,00
Celso Pio Gouvêa	94	280		96			10.885,00
Ilma de Carvalho	208	67		141			9.608,00
Nair Silveira	183	61		80		12.010,00	5.205,00
Aderval P. Cruz				Não enviou relatório			
Guilherme de Lima				Não enviou relatório			
José Orivaldo Pereira				Não enviou relatório			
TOTAL	3.124	3.761	37	2051	610	393.674,00	428.445,50
Associação São Paulo - Goiás - Mato Grosso							
Antonio de S. Aguiar	415	837	8	542	185	67.385,00	94.051,00
José Devai	382	496	40	193		48.235,00	61.124,00
José Nunes	368	426	2	346		66.485,00	47.351,00
Manoel de Freitas	306	358		108		58.660,00	46.855,00
Juvenal A. Luz	184	490		220	106	31.915,00	45.356,00
Casemiro A. Lima	225	300		163		39.270,00	40.877,00
Geraldo Nascimento	152	414		110		20.470,00	38.570,00
Manoel Paulo do Vale	293	290				79.970,00	37.385,00
Desiderio Török	521	196		208		39.885,00	33.350,00
Antonio de Souza Dantas	359	227		238	206	45.620,00	32.290,00
José Gabriel da Silva	382	225		288		52.370,00	31.815,00
Nercesio Nascimento	192	245		90		17.465,00	31.095,00
Nelson Pereira	300	170				48.875,00	24.490,00
José Enoque Santiago	184	169				37.745,00	23.175,00

Milton de Sousa	126	148		126		37.039,00	21.550,00
José Ferreira Sandes	272	261	31	34	103	22.010,00	17.437,00
José Tavares Santana	180	120		135		21.930,00	16.815,00
Severino Francisco de Sousa	210	104		111		26.665,00	14.958,00
Atanasio Barbosa	53	115	5	62		11.760,00	14.285,00
Manoel Francisco de Sousa	304	105				24.153,00	14.020,00
João Tavares Santana	126	124		87		29.641,00	12.075,00
Waldivino José da Silva	69	46					5.215,00
Francisco M. de Menezes	119	35		20		6.137,00	4.410,00
Jorge Lovro	25	17		18		6.585,00	2.390,00
Dierglacy Marques	56					7.145,00	
Antonio de Sousa	55					6.835,00	
Albano Carlos de Morais	37					3.250,00	
Total	5.895	5.918	86	3159	600	857.500,00	710.939,00

Associação Rio - Minas - Espírito Santo

Pedro Tuleu	266	959		281		101.900,00	124.603,00
Agostinho S. da Silva	379	751	2	418		147.600,00	116.036,00
José Tuleu	262	808		514		129.275,00	111.015,00
Jayme Ramalho	308	608		601		67.264,00	86.955,00
Ary Gonçalves da Silva	204	544		132		53.563,00	69.997,00
Marcelino Choque	336	389		280		111.190,00	63.475,00
José Silva	263	380				69.450,00	48.720,00
Martiniano B. Nascimento	243	344		337	382	52.000,00	47.266,00
Lourival H. de Araujo	229	285		190		29.290,00	39.195,00
Luiz Nunes Viana	236	246		480		48.865,00	37.625,00
Paulo da Silva	324	234		115		31 665,00	35.123,00
Servulo Nunes Cordeiro	250	224		119	50	45.745,00	31.977,5C
Pedro Pereira	192	193		132		26.545,00	28.130,00
João Alves de Lima	107	152		170		24.204,00	23.575,00
Braz Ferreira da Rosa	207	151				24.110,00	21.200,00
Oseas Teixeira	78	138		85		13.005,00	19.805,00
Reinaldo Mendes	254	128		140	35	60.530,00	19.425,00
Agatil de Oliveira	158	141		82		29.335,00	18.725,00
Pedro Pereira da Silva	271	115		186		15.695,00	18.110,00
José Devai Junior	89	131		36	88	10.365,00	16.895,00
Adriano Simões Pereira	24	131				9.325,00	16.805,00
Felix Francisco Vieira	252	85		15		24.765,00	12.345,00
Antonio Bastos Marinho	66	95				12.005,00	11.495,00
João Lopes da Silva	126	65		126		15.215,00	11.410,00
Josias Ferreira dos Reis	83	68		104		9.815,00	9.550,00
Antonio Alves	186	180				30.825,00	23.690,00
José D. Neres dos Santos	190	56					7.090,00
Gilson de Andrade	118	68		80			6.361,00
João Manoel dos Santos	240	27				4.650,00	3.797,00
T O T A L	734	331		80		35.475,00	40.930,00
Diversos da União	627	845		505	1232	148.220,00	99.976,40
Total da União	15.587	18220	125	10338	2997	2606.590,00	2319.748,40

Totais do ano de 1957						
Associação Sul	12.161	9.704	104	4.868	1.420	1.314.107,50
Associação SPGMT.	23.821	9.631	286	11.252	2.991	2.609.690,00
Associação Rio M. ES.	15.137	17.126	11	8.569	942	2.387.599,50
Associação Nordeste	2.208	1.214	4	245	3.232	156.959,20
Diversos	627	845		505	1.232	99.976,40
Total da União em 1957	53.954	48.520	405	25.439	9.817	6.468.332,60
Total da União em 1956	39.537	39.095	117	17.851	1.234	3.156.939,00
Acrescimo no ano 1957	14.417	9.425	288	7.588	8.583	3.311.393,60

Campeões no ano de 1957:						
Agostinho Saturnino da Silva						415.578,00
Ary Gonçalves da Silva						287.781,00
Pedro Tuleu						245.491,00
José Tuleu						244.235,00

Êstes colportores foram agraciados com o prêmio de Cr$ 7.000,00 em virtude de terem alcançado ou ultrapassado o alvo estabelecido.

O CHAMADO MISSIONÁRIO

Ao chamado que Cristo fêz soar,
Quem irá responder ao bom Senhor
— Eis-me aqui, meu desejo é labutar
Na Tua causa com todo o meu vigor — ?

Vamos, pois, ao trabalho, voluntários,
Na seara do Mestre laboremos;
Nos sagrados misteres missionários
Nossa vida com Cristo aqui passemos.

Ao que em densas tristezas e pecado
Jaz sem ver o caminho que tomar,
Apontemos Jesus, o Mestre amado
Que aos perdidos e errantes quer salvar.

Sim, ainda que a nossa sementeira
Não nos mostre já os frutos almejados
E na vida terrena, passageira
Não possamos colhêr os resultados,

No final, lá no céu, iremos ver
O prazer que o Senhor Jesus terá
Ao ver salvos por Seu santo poder
Nas mansões que de graça a todos dá.

Aceitemos o convite tão gracioso
DAquêle que a êste mundo tanto amou.
Para têrmos uma parte nesse gôzo,
À Sua causa Jesus já nos chamou.

Supliquemos celestes provimentos
De poder com que sempre resistir
Aos ardis de Satã, e assim isentos
De perigos, na luta prosseguir.

Pois conosco está sempre o Comandante
Das inúmeras hostes celestiais
Que promete assistir a todo instante
Os seus servos fiéis e serviçais.

Voluntários de Cristo, dediquemos
A Jesus nossa vida em santo amor
E na terra e no céu, enfim, seremos
Companheiros do Mestre e Salvador!

O. S. Soares

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: **Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452.**
Correspondência à **Editôra Missionária "A Verdade Presente" — C. Postal 10.007 — S.Paulo, S. P.**